



O ADMINISTRADOR DO FUTURO: UMA VISÃO PROSPECTIVA DO PERFIL DO ADMINISTRADOR EM UM FUTURO TECNOLOGICAMENTE AVANÇADO

Gustavo Scotta

Linha temática – Tecnologia e Profissão: qual o verdadeiro profissional do futuro?

Resumo: Esse artigo discutirá a evolução da Administração em resposta aos avanços tecnológicos e as mudanças nas dinâmicas de mercado. O foco é no perfil do administrador do futuro, que deverá desenvolver novas habilidades, além das competências tradicionais, para prosperar em um ambiente cada vez mais digital e automatizado. O uso de tecnologias como Inteligência Artificial (IA), Big Data e Internet das Coisas (IoT) está transformando o meio empresarial, exigindo dos administradores uma adaptação constante e uma compreensão profunda da interação homem-máquina. O artigo destaca a necessidade de equilibrar a automação com a valorização das capacidades humanas, enfatizando a importância das habilidades socioemocionais, como liderança e pensamento crítico, junto às habilidades tecnológicas. Com base nesses achados, o foco principal desse artigo é responder qual realmente será o papel e perfil do administrador em um futuro próximo, tomado de inovação e tecnologia. O administrador do futuro deverá ser um líder versátil e eticamente consciente, capaz de transformar desafios em oportunidades e garantir a prosperidade das organizações em um cenário de rápida inovação tecnológica.

Palavras-chave: Administrador; Tecnologia; Habilidades de gestão.

1. INTRODUÇÃO

A Administração, entendida de maneira teórica ou prática, vem evoluindo significativamente nas últimas décadas, impulsionada por avanços tecnológicos ou mudanças nas dinâmicas do mercado dos negócios. O administrador como centro dessa era de mudança digital, caracterizada por avanços da tecnologia e inovações cada vez mais rápidas, necessita buscar alternativas de adaptação para prosperar nesse ambiente cada vez mais desafiador.

O administrador do futuro será moldado por uma vasta gama de habilidades que vão muito além das atuais competências tradicionais. O avanço da tecnologia através de suas múltiplas formas como Inteligência Artificial (IA), Big Data e Internet das Coisas (IoT) vem redefinindo os meios empresariais e a maneira de fazer gestão. Essas mudanças tornam indispensáveis o trabalho do administrador na busca de novos conhecimentos a fim de adaptar o contexto do mercado e garantir uma liderança com eficácia nesse cenário atual.

Portanto, entender quais são essas habilidades farão com que os administradores conquistem vantagem competitiva nos negócios. É de responsabilidade fundamental do administrador do futuro entender a relação homem-máquina e encontrar como essa interação pode ser otimizada para alcançar melhores resultados. Após o encontro da mediação, cabe ao administrador estar preparado para lidar com os desafios e oportunidades que surgem dessa relação, garantindo que a tecnologia seja utilizada de maneira ética e responsável.

Dessa maneira, para entender essa relação levantou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma o administrador pode se adaptar a um futuro tecnologicamente avançado? Essa é uma pergunta que questiona e irá responder qual realmente será o papel e perfil do administrador em um futuro próximo, tomado de inovação e tecnologia. Tal questionamento é fundamental, pois envolve a análise de como as competências tradicionais do administrador precisarão evoluir para incluir conhecimentos em áreas tecnológicas.

Dessa forma, o objetivo geral que norteia a exploração desse estudo é compreender quais

elementos devem compor o perfil do administrador do futuro considerando um contexto tecnologicamente avançado. Esse objetivo engloba a identificação das habilidades técnicas e comportamentais necessárias para navegar em um ambiente de negócios cada vez mais digital e automatizado.

Os autores Raisch e Krakowski (2021) ressaltam a importância de reconhecer o delicado equilíbrio entre duas abordagens fundamentais: usar IA para automação¹ de tarefas e empregá-la para aumentar as capacidades humanas. Uma vez reconhecida, a relação homem-máquina será uma alternativa de trabalho que não otimiza somente a produtividade, mas cria um ambiente inovador. Com isso, aumentar as capacidades humanas com a ajuda da IA pode levar a uma colaboração mais eficiente e produtiva, onde as máquinas complementam as habilidades do homem.

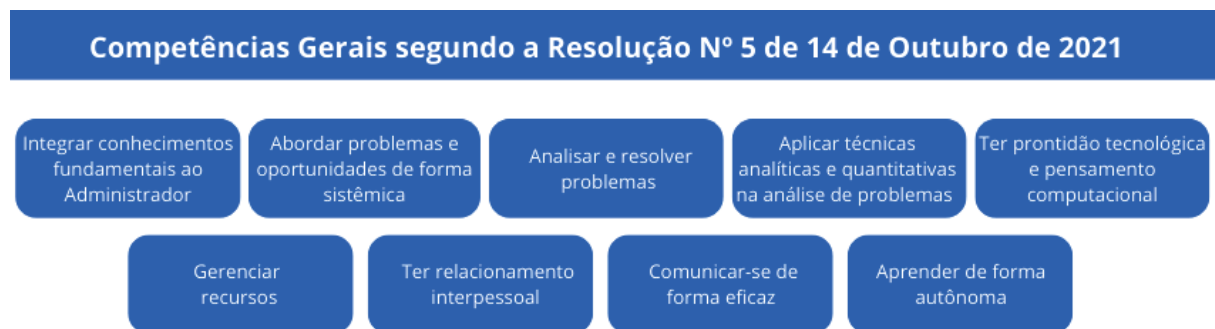
2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Nos últimos anos, a tecnologia vem transformando profundamente a Administração, mudando a forma como as empresas operam e se relacionam no mercado. E para isso, o administrador como ferramenta operativa dentro das organizações é o responsável por saber dar segmento à tamanha evolução. Entretanto, torna-se necessário entender as habilidades e técnicas tradicionais do administrador para almejar um futuro mais avançado nas competências fundamentais para acompanhar os avanços tecnológicos.

De acordo com a Resolução N° 5 de 14 de Outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração no Brasil, um conjunto de habilidades e atitudes devem compor o perfil do egresso em Administração. Essas diretrizes visam assegurar quais são as funções e objetivos esperados pelos administradores formados e ingressantes no mercado de trabalho.

Dessa maneira, essa Resolução visa com que o egresso em Administração obtenha e alcance competências evidenciadas na figura a seguir.

Figura 1 - Competências Gerais que devem ser proporcionadas ao egresso de Administração



Fonte: Resolução N° 5 DCN (2021).

Trabalhadas de maneira coerente e coesa, as faculdades e universidades têm a responsabilidade de formar e capacitar de maneira pedagógica os futuros administradores do Brasil. Essas competências, desde 2021 regem o trabalho e função do administrador no mundo dos negócios a fim de desenvolver habilidades humanas, analíticas e quantitativas.

Todavia, ao analisar como a dinâmica empresarial vem apresentando suas atividades em relação ao futuro, nota-se que essas competências não serão suficientes para que o ser humano tenha o controle da relação entre o trabalho humano e o trabalho da tecnologia. A crescente integração da IA nas operações empresariais exige uma reavaliação das habilidades necessárias para a gestão e supervisão dessa interação.

¹ Sistema que emprega processos automáticos que comandam e controlam os mecanismos para seu próprio funcionamento, fazendo o uso de técnicas computadorizadas ou mecânicas com o objetivo de dinamizar e otimizar todos os processos produtivos dos mais diversos setores da economia.

O crescimento exponencial do uso da IA para desenvolver e aprimorar técnicas de trabalho coloca em risco o papel e função do homem dentro das organizações. De acordo com o autor Ferràs-Hernandéz (2017, p. 260 - 261)

A IA está cada vez mais capaz de tomar decisões em situações complexas. Máquinas digitais estão substituindo todos os tipos de tarefas humanas, sejam repetitivas ou específicas, manuais ou cognitivas [...] O futuro do trabalho será moldado pela automação digital, o que possibilita um cenário de corporações hiperprodutivas sem funcionários.

Na mesma lógica, o autor Guimarães (2020, p. 60) evidencia a grande mudança no contexto global e como os profissionais precisam ter entendimento desse contexto

Falamos de um cenário que muda muito rapidamente, exigindo uma nova postura dos profissionais que precisam enfrentar a transformação digital nas empresas, alto volume de dados e até o novo comportamento e novas exigências do consumidor, marcas dessa nova era. Tudo isso exige adaptação das organizações (e das pessoas), para que não fiquem paralisadas e ultrapassadas.

Ainda nesse contexto, um debate muito encontrado é a preocupação de até onde a automação pode ser uma ferramenta positiva dentro das organizações. Não somente a parte operativa, mas a gestão também pode sofrer consequências a partir da inserção de ferramentas automatizadas. Para o autor Ferràs-Hernandéz (2017), gerentes em vários contextos podem acabar se tornando redundantes, os avanços da tecnologia podem criar uma espécie de um “CEO Digital”, baseado em algoritmos com a capacidade de tomar decisões e maximizar resultados corporativos, não havendo a necessidade da presença humana.

Ao avaliar o cenário atual, o papel do administrador enfrenta um dilema significativo. Por um lado, a automação promete eficiência, precisão e a capacidade de processar grandes volumes de dados rapidamente, permitindo decisões mais ágeis. No entanto, a automação pode ser algo prejudicial no que se refere a questões sobre a desvalorização do julgamento humano, perda de empregos e a potencial dependência excessiva em sistemas automatizados.

Entretanto, o valor humano é o que norteia essa decisão do uso ou não de IAs nos meios operativos. As ferramentas tecnológicas, como máquinas e equipamentos digitais não possuem sentidos humanos, percepções, emoções e habilidades sociais que fazem o diferencial nas relações (Braga e Logan, 2017).

Através dessas características humanas que se constrói a confiança, a compreensão e a empatia, elementos essenciais para um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo. As IAs, embora eficientes e precisas em tarefas, não conseguem replicar a complexidade das interações humanas e a profundidade das conexões emocionais que se estabelecem entre as pessoas.

E esse momento de transformação requer e exige daqueles que têm a habilidade de liderar e garantir que o sistema esteja em ordem, cresça, evolua e se solidifique nos meios de negócio. O administrador do futuro será aquele que terá a sensibilidade de observar as mudanças e construir um espaço inovador dentro das organizações, sabendo mediar a relação humano-tecnologia.

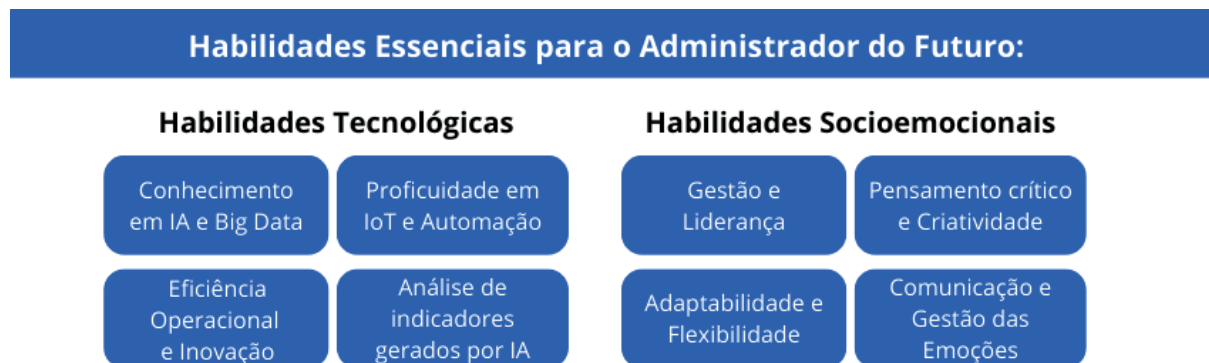
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentado os pontos que trouxeram uma definição esperada do trabalho do administrador na sociedade atual, torna-se necessário compreender quais são as habilidades esperadas para sua atuação em uma sociedade futura. É inevitável para os negócios operar sem a presença de elementos tecnológicos, uma vez que se encontram cada vez mais presentes. Dessa maneira, o administrador

do futuro se responsabilizará por um trabalho em que a máquina não substitua os valores humanos.

Frente a esse entendimento, busca-se compreender as habilidades essenciais dos egressos em Administração. A figura a seguir detalha as habilidades fundamentais para esse entendimento, sendo divididas em habilidades tecnológicas e socioemocionais.

Figura 2 - Habilidades Essenciais para o Administrador do Futuro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As habilidades tecnológicas, baseadas em uma análise de como o mercado evolui em meios virtuais, constitui-se de ferramentas que inevitavelmente estarão no dia-a-dia dos administradores. Conhecimento em IA e Big Data serão indispensáveis na otimização de processos, integração de sistemas e processamento de dados para uma melhor tomada de decisão. De maneira eficiente e operacional, as IAs serão responsáveis por apresentar relatórios e sugerir insights ao administrador durante o processo decisório.

Voltado ao lado socioemocional, habilidades como gestão, liderança, pensamento crítico e criatividade serão essenciais ao administrador para poder gerir um ambiente que demande tanta evolução e falibilidade. Mesmo com o avanço tecnológico, ainda haverá a presença humana dentro das organizações, cabendo ao administrador o gerenciamento dos recursos para mediar a relação homem-máquina de maneira assertiva.

Para os autores Ferro e Barcellos (2023, p. 19) “deve-se aproveitar a capacidade de processamento da IA com a exclusiva capacidade humana de aplicar a experiência anterior e o bom senso para formar uma parceria positiva entre homem e máquina para elaborarem decisões e evitar as armadilhas do processo decisório”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato do grande avanço tecnológico requer que a Administração passe por uma série de mudanças a fim de acompanhar tamanha evolução. O administrador do futuro embarca nesse processo com a crucial tarefa de entender a relação homem-máquina e procurar alternativas do uso da tecnologia a favor do homem.

Conseqüentemente, é notável que o avanço do mercado tecnológico abre um conjunto de novas habilidades para aqueles que se aventuram empreender e gerir nesse mundo. Essas habilidades constituem a partir de uma visão prospectiva e assertiva de como o administrador enfrentará a tecnologia dentro das organizações e entendendo quais são as competências necessárias para essa mudança.

De fato as competências que já existem não serão suficientes para encarar tamanho desafio, necessitando de uma retomada e compreensão de novas habilidades que farão jus a um mercado baseado em um futuro tecnologicamente avançado. Ao compreender essas habilidades, necessita-se de uma transição das até então competências tradicionais para as novas habilidades do futuro.

Para que essa transição seja eficaz, é essencial que os administradores se desenvolvam e adqui-

ram habilidades relacionadas a novas tecnologias e suas aplicações na administração. O conhecimento em IA, análise de dados e a capacidade de integrar essas tecnologias nos processos de tomada de decisão são fundamentais. Além disso, habilidades socioemocionais como liderança, comunicação e pensamento crítico devem ser cultivadas para que os administradores consigam gerir equipes em um ambiente altamente digitalizado.

Em resumo, a Administração está em uma encruzilhada onde a adaptação às novas tecnologias é não apenas inevitável, mas necessária para a sobrevivência e prosperidade das organizações. Para conseguir seguir sua caminhada, o ser humano precisa ser um fator eficiente no uso da tecnologia e fazer dela sua aliada dentro dos negócios.

O administrador do futuro deve ser um líder versátil, tecnicamente competente e eticamente consciente, preparado para navegar em um mundo onde a tecnologia e a humanidade caminham lado a lado. Esse novo perfil de administrador será capaz de transformar desafios em oportunidades, garantindo que as organizações não apenas sobrevivam, mas prosperem em um futuro tecnologicamente avançado.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. LOGAN, R. **The emperor of strong AI has no clothes: Limits to artificial intelligence.** Basel: Information, 2017.

BRASIL. RESOLUÇÃO No 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Diário Oficial da União: Poder Executivo, Brasília, DF. 14 out. 2021.

FERRO, L. F. C. BARCELOS, M. A. **Processo Decisório e Inteligência Artificial: Uma Possibilidade de interação Homem-Máquina.** Brasília, 2023.

GUIMARÃES, D. **Maduros: avancem e mostrem-se! Tempos difíceis, porém, oportunos!** São Paulo: Revista Longeviver, 2020.

RAISCH, S.; KRAKOWSKI, S. **Artificial Intelligence and Management: the Automation-Augmentation Paradox.** Academy of Management Review, v. 46, n. 1, p. 192–210, 14 jan. 2021.

FERRÀS-HERNÁNDEZ, X. **The Future of Management in a World of Electronic Brains.** California: Journal of Management Inquiry, 2017.